

SIMPÓSIO AT161

ESTUDO DA TOPONÍMIA URBANA DE OURO BRANCO/MG: TRADIÇÃO E MEMÓRIA CULTURAL NUMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR

CARVALHO, Ana Paula Mendes Alves de
IFMG – Ouro Branco
anapaula.carvalho@ifmg.edu.br

CARVALHO, Carlos Eduardo Reis de
IFMG – Ouro Branco
carlos.carvalho@fmg.edu.br

Resumo: Este trabalho tem como objetivo apresentar resultados parciais do projeto de pesquisa em andamento sobre a toponímia urbana do município de Ouro Branco/MG. Trata-se de uma ampliação da pesquisa linguística interdisciplinar realizada nos anos de 2016 e 2017, em que, com enfoque no léxico toponímico urbano ouro-branquense, analisaram-se, dentre o total de logradouros públicos que há na cidade, aqueles cujas denominações foram motivadas por influência da Metalurgia. Nessa etapa da pesquisa, todas as denominações toponímicas atribuídas às ruas, avenidas e praças foram analisadas quanto à classificação toponímica. Para tanto, foi utilizado o referencial teórico metodológico embasado nos conceitos de DAUZAT (1926), DICK (1990a, 1990b), em que se prevê, além da pesquisa linguística, a análise da cultura local e da relação do homem com o meio em que vive. Verificou-se, dessa forma, que o estudo dos nomes de lugares possibilita resgatar parte da história e da cultura local de uma comunidade, uma vez que a toponímia, além de evidenciar marcas evidentes da história social, tais como formação étnica e processos migratórios, revela fatos para além de uma simples nomeação, pois abrange a reconstrução histórica da civilização responsável pelo espaço. É, nesse sentido, que este estudo tem nos permitido fazer um resgate sociocultural da memória toponímica ouro-branquense, permitindo observar que, de forma geral, os nomes próprios individuais ou antropotopônimos são recorrentes em todos os bairros do município.

Palavras-chave: Língua; Cultura; Memória; Toponímia; Ouro Branco/MG.

Abstract: This paper aims to present partial results of a research project in progress on the urban toponymy in the city of Ouro Branco/MG. This is an expansion of the interdisciplinary linguistic research held in 2016 and 2017, in which with a focus on urban toponymic lexicon of the people who were born in this city, it was examined, among the total of public places in the city, those whose names were motivated by influence of Metallurgy. In this stage of the research, all toponymic denominations assigned to streets, avenues and squares were analysed as toponymic classification. Therefore, we used the theoretical methodology based on the concepts of DAUZAT

(1926), DICK (1990a, 1990b), which provides, in addition to linguistic research, the analysis of the local culture and the relationship of man with the environment in which he lives. Thus, it was found that the study of place names allows us to recover part of local history and culture of a community. Since the toponym as well as evidence obvious marks of social history, such as ethnic background and migratory processes it also reveals facts beyond a simple naming process, because it covers the historical reconstruction of civilization responsible for this place. It is in this sense that this study has allowed us to do a sociocultural rescue of the toponymic memory of the people who were born in the city of Ouro Branco/MG, allowing us to observe that, in General, the individual names or anthroponomical ones are recurrent in every neighborhood of the city.

Keywords: Language, Culture, Memory, Toponymy, Ouro Branco.

Introdução

Concebido como uma forma linguística que tem a função semântica de identificar um ponto concreto da geografia, individualizando-o, o nome próprio de lugar – topônimo – detém íntima relação com o contexto histórico-político da comunidade, pois “sua carga significativa guarda estreita ligação com o solo, o clima, a vegetação abundante ou pobre e as próprias feições culturais de uma região em suas diversas manifestações de vida”. (Dick, 1990b, p. 105). Consiste, pois, no resultado da ação do nomeador que, ao realizar um recorte no plano das significações, por meio da designação de determinado acidente geográfico, registra o momento vivido pela comunidade.

Assim como a Antroponímia, que é o estudo dos nomes próprios de pessoas, a Toponímia – ciência que tem como objeto de estudo os nomes próprios de lugar – é uma subárea da Onomástica, ciência da linguagem que se ocupa dos nomes próprios, que se dedica a investigar o caráter motivador do nome de lugar, permitindo, assim, que sejam recuperados aspectos sócio-históricos e culturais presentes e pretéritos de determinada comunidade.

À Toponímia Urbana cabem os estudos dos nomes próprios de lugar destinados às ruas, praças, enfim, aos logradouros públicos presentes nas cidades. São estudos importantes para a Ciência Onomástica, uma vez que o signo toponímico vai além da nomeação, revela aspectos culturais, sendo capaz de estabelecer conexões entre épocas distintas por meio da

reconstrução histórica de grupos humanos que foram significativos para a composição de um espaço.

É nessa perspectiva que este estudo se orienta, uma vez que se pretendeu descrever e analisar a dinâmica das denominações atribuídas às ruas, avenidas e praças de Ouro Branco/MG, com o intuito de resgatar aspectos relacionados à memória e à cultura e de Ouro Branco.

Com aproximadamente 38 mil habitantes, o município se localiza na região central de Minas Gerais, no local em que se iniciou o processo de ocupação do território mineiro e se encontra num planalto limitado ao norte pela serra do Ouro Branco, na mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte. Cidade mineira que teve sua origem no final do século XVII, Ouro Branco pertenceu a Ouro Preto, inicialmente, como povoado; depois, como distrito, obtendo sua autonomia administrativa apenas em 1953. “Ouro Branco, velho como as Minas Gerais (...), é realmente das mais antigas freguesias de Minas, que foi tornada colativa pelo alvará de 16 de fevereiro de 1724.” (Barbosa, 1995, p.229).

O município passou por vários ciclos econômicos, dentre os quais, citam-se os ciclos do ouro, da uva, da batata e, atualmente, o ciclo do aço. Este último teve início com a instalação da empresa estatal Aço Minas Gerais S.A., em 1976, atual Gerdau Usina Ouro Branco. A partir de então, a cidade vivenciou, sobretudo, no cenário urbano, uma expansão motivada pela atividade industrial, o que pôde ser percebido, sobretudo, pelas inúmeras leis de criação de bairros, ruas, avenidas e praças nas últimas quatro décadas.

1. Metodologia

A pesquisa proposta apoiou-se nos pressupostos teóricos dos estudos do léxico que se fundamentam na inter-relação língua, cultura e sociedade. Para tanto, adotaram-se os princípios da ciência onomástica – Dauzat (1926) e Dick (1990a, 1990b), bem como o conceito de cultura de Duranti (2000, p.48), entendido como um conjunto de ideias, tradições, conhecimentos e práticas individuais e sociais, que podem ser projetados na língua de um povo.

Por se tratar de um trabalho da Ciência Onomástica, envolvendo a cultura e a sociedade locais, foram investigados aspectos sócio-históricos do município, bem como conhecimentos fundamentais para o entendimento da sociedade da época em que se deu a denominação dos logradouros sob análise.

Desse modo, a investigação sobre a toponímia urbana de Ouro Branco, assim se desenvolveu:

- 1) constituição do corpus – fase da pesquisa em que foram levantados todos os nomes de ruas, avenidas e praças do município.
- 2) descrição e quantificação das denominações toponímicas, a fim de se perceber como se deu e, nos dias atuais, como se dá a dinâmica da nomeação dos nomes de logradouros ouro-branquenses.
- 3) pesquisa documental na prefeitura municipal de informações concernentes à motivação toponímica dos nomes sob enfoque e preenchimento das fichas toponímicas.

2. Resultados e discussões

A partir de consulta aos arquivos da prefeitura municipal, foram levantadas 411 denominações referentes a nomes de ruas, avenidas e praças do município de Ouro Branco. Dentre essas denominações, verificou-se que 91% ou 366 ocorrências são topônimos de natureza antropocultural, isto é, referem-se às manifestações psíquicas, sociais e culturais do homem, no meio em que se encontra, como estado de ânimo, sentimentos, nomes de natureza religiosa, títulos, nomes próprios, nomes de cidades, estados, países, etc,. Por outro lado, as 38 ocorrências restantes, que representam 9% dos dados, são relativas a topônimos de natureza física, isto é, que caracterizam o ambiente em todos os aspectos de sua formação – rios, córregos, dimensões, formações topográficas, árvores, animais, etc.

Dentre as denominações toponímicas de natureza antropocultural, com 66,5% do total desses dados, o que corresponde a 246 ocorrências, os *antropotopônimos* ou topônimos relativos a nomes de pessoas constituem a

taxe mais recorrente. Na sequência, com 22,5% ou 79 ocorrências, estão os *corotopônimos* ou topônimos relativos aos nomes de cidades, países, estados, regiões e continentes, como é o caso das ruas *Ouro Preto*, *Minas Gerais* e *Argentina*. Tais denominações são recorrentes, principalmente, nos bairros 1º de Maio, Luzia Augusta, Metalúrgicos, Nova Serrana e Tiradentes. Os *sociotopônimos*, por sua vez, é a terceira taxe mais recorrente com 7,8% dos dados ou 29 ocorrências, sendo 27 delas referentes a empresas ligadas ao setor siderúrgico no bairro Siderurgia, como é o caso das ruas *Belgo Mineira*, *Ferro Brasileiro* e *Gerdau Açominas*. Com 1,3% (5 ocorrências) e 1,1 (4 ocorrências), respectivamente, os *hierotopônimos*, topônimos relativos a nomes sagrados de diferentes crenças e uma de suas subdivisões, os *hagiotopônimos* ou topônimos relativos a nomes de santos e santas, são pouco recorrentes na toponímia urbana ouro-branquense.

No que se refere aos 38 topônimos de natureza física, merecem destaque os *fitotopônimos*, que, com 63,2% dos nomes dessa natureza ou 24 ocorrências, é a taxe predominante nos bairros das Flores e Belvedere. Citam-se, como exemplo, as ruas *das Orquídeas*, *Magnólia* e *Pau-Brasil*. Os *litotopônimos*, por sua vez, com 18,4% ou 7 ocorrências, são recorrentes no bairro Alto Chalé, como é o caso das ruas *Ametista*, *Esmeralda* e *Rubi*. Já os *zootopônimos*, com 13,1% ou 5 ocorrências, nomeiam as ruas *Tucano*, *Bem-te-vi*, *Beija-Flor*, *Gaivota* e *Rouxinol*, no bairro Serra.

De forma sintética, o quadro 1, a seguir, apresenta as taxes predominantes em cada um dos 25 bairros urbanos do município.

	Bairro	Lei de denominação dos logradouros	Taxe toponímica predominante
1	1º de Maio	Lei 445/85 de 4/10/1985	Corotopônimos
2	Pioneiros	Lei 261 de 13/02/1979	Antropotopônimos
3	Alto Chalé	Lei 729/90 de 28/12/1990	Litotopônimos
4	Amália Rodrigues	Lei 1439/2003 de 25/09/2003	Antropotopônimos

5	Bandeirantes	Lei 1103/96 de 10/06/1996	Antropotopônimos
6	Bela Vista	Lei 1661 de 28/07/2008	Antropotopônimos
7	Belvedere	Lei 949/94 de 20/04/1994	Fitotopônimos
8	Campo Novo	Lei 1856 de 23/08/2011	Antropotopônimos
9	Centro	N.E	Antropotopônimos
10	Cidade Jardim	Lei 2262 de 23/4/2018	Antropotopônimos
11	Dom Orione	N.E	Antropotopônimos
12	Das Flores	Lei 1728 de 30/06/2009	Fitotopônimos
13	Inconfidentes	Lei 370 de 19/04/1982	Antropotopônimos
14	Jardim Belo Horizonte	N.E	Antropotopônimos
15	Luzia Augusta da Silva	Lei 569/88 de 11/07/1988	Corotopônimos
16	Metalúrgicos	N.E	Corotopônimos
17	Nova Serrana	1224/98 de 14/10/1998	Corotopônimos
18	Novo Horizonte	Lei 388 de 28/01/1983	Antropotopônimos
19	São Francisco	Lei 1311 de 4/7/2001	Antropotopônimos
20	Serra Verde	N.E	Antropotopônimos
21	Serra	N.E	Zootopônimos
22	Siderurgia	Lei 237 de 23/05/1978	Sociotopônimos
23	Soledade	Lei 1513 de 17/10/2005	Antropotopônimos
24	Tiradentes	Lei 1583 de 1º/03/2007	Corotopônimos
25	Vale do Engenho	N.E ¹	Antropotopônimos

Quadro 1- Taxe toponímicas predominantes nos bairros de Ouro Branco.
Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme já foi dito anteriormente, os antropotopônimos constituem a taxa predominante na toponímia urbana ouro-branquense, sendo a mais recorrente em 16 dos 25 bairros do município. Essa tendência de nomear logradouros urbanos a partir de homenagens a pessoas é muito comum em cidades mineiras, o que foi demonstrado por Faria (2018) em seu estudo sobre

¹ N.E – Não encontrado até o momento.

a antroponímia urbana do município de Ponte Nova. Apoiando-se, na classificação toponímica de Dick (1990b), Faria apresenta uma nova proposta de classificação para a taxa dos antropotopônimos, integrando a ela os *axiotopônimos*, topônimos relativos aos títulos e dignidades de que se fazem acompanhar os nomes próprios individuais e os *historiotopônimos*, topônimos relativos aos movimentos de cunho histórico-social e aos seus membros, assim como as datas correspondentes.

Essa nova proposta é bastante pertinente, visto que tanto os axiotopônimos quanto os historiotopônimos referem-se a nomes próprios individuais ou antropônimos. Desse modo, dentre os 248 antropotopônimos referentes a nomes de ruas, avenidas e praças em Ouro Branco, 173 ocorrências (69,8%) são antropotopônimos propriamente ditos; 55 ocorrências (22,2%) são antroponomastotopônimos, tais como ruas *Fernão Dias Paes Leme* e *Machado de Assis*; 14 ocorrências (5,6%) são antroponomastotopônimos, como, por exemplo, as avenidas *Pe. Vicente Jacob* e *Intendente Câmara*; e 6 ocorrências (2,4%) são antroponomastotopônimos, como é o caso da rua *Barão de Mauá* e da avenida *Cônego Luís Vieira da Silva*.

No que se refere ao gênero dos antropotopônimos, vale ressaltar que a homenagem é feita, predominantemente, aos homens, sobretudo quando se observa as subdivisões apresentadas, visto que, dentre elas, há apenas uma ocorrência de antroponomastotopônimo, que é a rua *Cecília Meireles*. Quanto aos antropotopônimos propriamente ditos, das 172 ocorrências, 38 são referentes a mulheres, o que corresponde a 22% dos dados. Ou seja, 78% das homenagens referem-se a homens, o que pode ser explicado pelas diferenças de gênero, presentes ainda nos dias atuais, principalmente no que tange aos papéis sociais de maior status atribuídos preferencialmente ao gênero masculino.

3. Considerações finais

A Ciência Onomástica, diretamente ligada aos estudos aplicados nas nomeações, observa todos os fatos além de uma simples nomeação, pois

abrange a reconstrução histórica da civilização responsável pelo espaço. É, nesse sentido, que este trabalho nos permitiu fazer um resgate sociocultural da memória toponímica ouro-branquense, em que foi possível observar que, de forma geral, os nomes próprios individuais ou antropotopônimos são recorrentes em todos os bairros do município. Nessa perspectiva, com o intuito de verificar quem foram os homenageados, na próxima etapa da pesquisa, serão investigadas as biografias desses antropotopônimos.

Por fim, vale ressaltar que este estudo, mesmo não tendo chegado ao seu fim, além de contribuir para os estudos linguísticos que se pautam na inter-relação língua, cultura e sociedade, permitirá conhecer como se deu o processo denominativo da toponímia urbana de Ouro Branco.

Referências

ARAÚJO, L. A de; LORENZI, M. **O Brasil de ferro e aço**: comédias e tragédias da mineração e siderurgia brasileira. São Paulo: Arte & Ciência, 2005.

BARBOSA, W. de A. **Dicionário Histórico-Geográfico de Minas Gerais**. Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 1995.

DAUZAT, A. **Les noms de lieux**. Paris: Delagrave, 1926.

DIAS, M.R. **A variação das vogais médias pretônicas no falar dos mineiros de Piranga e de Ouro Branco**. Dissertação de Mestrado em Estudos Linguísticos. FALE/UFMG, Belo Horizonte, 2008.

DICK, M. V. de P. do A. **A Motivação Toponímica e a Realidade Brasileira**. São Paulo: Governo do Estado de São Paulo. Edições Arquivo do Estado, 1990a.

DICK, M. V. de P. do A. **Toponímia e Antroponímia no Brasil**. Coletânea de Estudos. 2. ed. São Paulo: FFLCH/USP, 1990b.

DURANTI, A. **Antropologia Linguística**. Trad. espanhola: Pedro Tena. Madrid: Cambridge University Press, 2000.

FARIA, G. C. S. Tradição e memória: um estudo antroponímico dos nomes de logradouros da cidade de Ponte Nova – Minas Gerais. **Revista de Estudos da Linguagem**, v. 26, n. 3, p. 1151-1174, 2018.